

O ENCONTRO COM A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PEDAGOGIA ECOSSISTÊMICA DA ESCOLA VILA

Bruno de Mesquita Barbosa¹

RESUMO

O artigo elege como objeto de estudo a função social da escola, analisando sua relevância e as possíveis formas de viabilizá-la, após a experiência de contato com a Pedagogia Ecossistêmica criada na Escola Vila (Fortaleza-CE). Essa instituição desenvolve uma metodologia de projetos transdisciplinares e integradores, com o intuito formar indivíduos conscientes, críticos, criativos e atuantes na sociedade, hábitos para transformar o mundo em um lugar mais justo e sustentável. Diante dessa intenção, presente na missão institucional, e a partir da experiência empírica proporcionada com a visita técnica à escola - realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Música - IFCE Itapipoca, temos como objetivo, uma análise inicial das observações feitas na escola e do seu projeto pedagógico, a fim de compreender como se efetiva a função social da escola na Pedagogia Ecossistêmica. Para tal, este trabalho sustentou-se sobre três eixos: revisão bibliográfica (LIMAVERDE, 2015; CAFFAGNI, 2024; BRASIL, 1996), coleta de dados adquiridos no site institucional da escola, e nos relatos do psicólogo condutor da visita técnica e do professor de música, que apresentou o seu espaço e suas significações educacionais na Escola Vila. Observou-se que a Pedagogia Ecossistêmica, em sua origem, possui uma profunda conexão com a prática, ou seja, tende a se reinventar a partir das mudanças do meio, porém, tem como princípios fundamentais, a transdisciplinaridade, a preocupação com os aspectos socioambientais e o autocuidado. Esta pedagogia existe há mais de 40 anos, neste tempo, reinventando-se para continuar respondendo a sua função social, e hoje, escolhe como método a pedagogia de projetos. Nos projetos, os/as estudantes são convidados/as a criar subtemas e trabalhá-los em grupo, enquanto assimilam e acomodam os conhecimentos das disciplinas regulares, desenvolvendo assim, criatividade e autonomia para os estudos e os seus sensos de diversidade e coletividade.

Palavras-chave: Função Social da Escola, Pedagogia Ecossistêmica, Educação.

INTRODUÇÃO

A Escola, enquanto instituição social, desempenha uma função social indissociável, que responde à sociedade e suas estruturas. Portanto, seus objetivos estão diretamente ligados ao tempo histórico de sua realização, bem como às demandas externas ao ambiente escolar. Para isso, as pedagogias assumem o papel de materialização desses direcionamentos previamente concebidos e se conformam no sentido de efetivá-los. Diante desse intrôito, o presente trabalho investiga a função

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, mesquita.barbosa06@aluno.ifce.edu.gov.br;

social da Escola Vila, os métodos de ensino empregados e a materialização dos seus objetivos. Assim, buscamos entender a efetivação e a validação da Pedagogia Ecossistêmica enquanto abordagem pedagógica comprometida com a formação integral e crítica dos educandos da Escola Vila.

Durante o trabalho, tentaremos fazer a comparação entre os princípios outorgados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e os objetivos geral e específicos eleitos pela escola, além de associar as práticas de ensino a esses princípios. A LDB define, em seu artigo 2º, que “a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º), enquanto a escola define o seguinte objetivo geral: “Contribuir para a formação do cidadão, através do resgate das ciências, artes, filosofia e tradição e proporcionar vivências necessárias a todos da Comunidade Escolar, para que possam se situar no Planeta como seres na sua totalidade, integrantes do Universo”.

Já aqui, começamos a notar uma diferença central. Enquanto a LDB pretende formar para uma cidadania abstrata, que, inclusive, não cita criticidade e, tem o foco na inserção no mercado de trabalho, a Vila tem uma preocupação direta com a formação cidadã holística e o desenvolvimento do senso crítico, além de proporcionar certa erudição, através das ciências e das artes. Essa diferença, por si só, não configura um desvio dos princípios da escola em relação às diretrizes da educação nacional, mas revela uma intenção mais ampla quanto aos processos educacionais. Veja bem, vamos supor que não conhecemos a experiência da Vila, seria possível inferir, com base no objetivo geral da escola, se ela é pública ou privada? Como dito anteriormente, a educação pública tem a formação para o mercado de trabalho como objetivo principal e, a prática social, é referida como algo pontual, garantidora de civilidade. A Escola Vila não cita formação para o mercado de trabalho nos seus objetivos em nenhum momento. Portanto, com as devidas ressalvas, chegar à resposta: escola privada, seria bem intuitivo, principalmente se o observador for oriundo da rede pública.

A Escola Vila foi fundada em 1981, em Fortaleza-CE, pela educadora Fátima Limaverde, com a intenção de proporcionar uma experiência de ensino diferenciada e um lugar de apoio para as mães do bairro. Para Maria Cândida, orientadora de mestrado de Patrícia Limaverde (filha da fundadora da Vila),

Ela começou a desenvolver o seu trabalho educacional sem a pretensão de vir a ser uma escola formal. Era mais uma creche-escola de apoio às mães que trabalhavam, voltada para o despertar da criatividade nas crianças, para os

trabalhos de expressão corporal, de dança, teatro e música e para o desenvolvimento de habilidades de convivência, tais como respeito, tolerância, cooperação e parceria. Mas, sua proposta e visão de mundo expandiram além dos muros da Escola, ganhando novos espaços e o reconhecimento público, a partir de um trabalho pedagógico de vanguarda desenvolvido por Fátima Limaverde. (LIMAVERDE, p. 07, 2015)

Através dessa definição, reforçamos a percepção de que o tratamento dado ao tema trabalho supera a abordagem da escola pública. Logo, a função social da escola, nesse contexto, toma outra forma. Caberia aqui, fazer um recorte de classe, que apesar de não compor o escopo deste trabalho, merece uma menção - em relação ao público e ao bairro onde está localizada escola, que é essencialmente a classe média de um bairro residencial tradicional de Fortaleza. Então, as condições materiais e culturais são determinantes do território de florescimento da pedagogia aqui analisada. Certamente, a pressão para ingressar no mercado de trabalho e gerar renda para a família é, em termos gerais, menor que a praticada em bairros periféricos, por conseguinte, a prática escolar reflete tal influência, tanto em níveis locais, pelas expectativas dos responsáveis pelos educandos, e superior, mediante a implementação de políticas e programas de profissionalização na rede pública.

A pedagogia ecossistêmica é uma abordagem educacional primordialmente intuitiva, que nasce junto com a Escola Vila no quintal da Maria de Fátima, consequentemente, não havia, no início, uma conceituação das práticas, a experiência conduzia o fazer. E, a partir desta, com o passar do tempo, as práticas foram sendo sistematizadas. Evidentemente, existia a intencionalidade em se contrapor aos métodos tradicionais, mas o *como fazer?* não estava definido previamente.

A palavra experiência vem do latim experiri, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. O radical é periri, que se encontra também em periculum, perigo. A raiz indo-européia é per, com a qual se relaciona antes de tudo a idéia de travessia, e secundariamente a idéia de prova.(LARROSA, p. 25, 2002)

O risco é uma condição permanente da abordagem em questão, principalmente na sua gênese. O planejamento dá lugar a um improviso comprometido e atento. É interessante notar que, no caso do sistema social educativo da Escola VILA, não houve um estudo e planejamento prévio do que seria o currículo. Ele “foi acontecendo”. (LIMAVERDE, p.87, 2015), demonstrando que a preocupação era, antes de tudo, com o educando, considerando suas necessidades e o seu contexto social. O currículo seria uma consequência. Soma-se a isso, a procura por uma conexão com o meio ambiente e

o cuidado com a natureza. Então, a função social aqui eleita, responde ao educando e a sua integração com a natureza. E os conteúdos e disciplinas são meios pelos quais se alcança esse ideal, e não um conjunto de instrumentação necessário ao trabalho. Sendo assim, uma formação prévia, um currículo, uma grade de disciplinas, de fato, não são os primeiros passos a serem dados nesse processo.

Freire considera que todo conhecimento pedagógico é um conhecimento ao mesmo tempo teórico e prático, em unidade e reconstrução dialética permanente. Para Freire, a práxis é exatamente a ação reflexiva e crítica informada eticamente e, em consequência, o objetivo fundamental de toda intervenção educativa é, em última instância, resolver problemas práticos — não aplicando receitas elaboradas por outros, mas criando, reconstruindo e propondo medidas que se tornam originais a partir de uma situação concreta dada em um momento concreto. (BATALLOSO, 2021, p. 122)

Dessa forma, os temas pretendidos são construídos coletivamente e sob interesse, trabalhados de forma integrada e transdisciplinar, a fim de garantir o maior envolvimento e capacidade analítica dos participantes. Isso desembocará em uma pedagogia baseada em projetos, que veremos adiante. Porém, antes, um arremate. A cidadania citada na LDB, aparece como algo a ser exercitado, portanto, já concebido, feito e acabado, e a educação formal seria um lugar para aprender esse conjunto de normas e condutas. Inclusive, a palavra crítico/criticidade só aparece uma vez no texto da Lei, o que não parece ser uma coincidência. Já nos textos norteadores da Vila, cidadania surge como uma qualidade em construção coletiva e traz consigo o convite à participação e responsabilização das questões sociais. Nesse sentido, a prática pedagógica se efetiva prioritariamente em grupo, como uma espécie de “treino” para a convivência em sociedade.

O estímulo à criatividade emerge então como o terceiro elemento da pedagogia ecossistêmica, juntando-se a sensibilidade diante das necessidades do educando e o cuidado com a natureza. Em contraste com as diretrizes da educação pública, que caminha no sentido de formatação e sistematização de todos os processos, inclusive do planejamento docente, a Escola Vila busca criar um ambiente fértil para o desenvolvimento da criatividade através da expressão de sentimentos. Dessa forma, a abordagem ecossistêmica apresenta-se como uma quebra de paradigma entre a dicotomia clássica entre as perspectivas positivas e políticas, tangenciando o debate e propondo uma superação através da intersubjetividade. Segundo Limaverde (2015), “a ideia de intersubjetividade, permeando o aprendizado, através das relações entre sujeitos, construtores de suas realidades”. Ou seja, o caminho para a efetivação dar-se

pelo entendimento subjetivo dos participantes, que em comum acordo escolhem desenvolver suas práticas relacionais sob princípios de fraternidade, sob a mediação da escola.

Atualmente, a escola atende desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental II e o currículo é denominado teia curricular, que possui três dimensões: 1) teia da relação do indivíduo com ele mesmo; 2) teia da relação do indivíduo com o meio social; e 3) teia da relação do indivíduo com o meio ambiente. Todos os conteúdos são trabalhados de forma transdisciplinar. Segundo Capra (2007), “de acordo com a teoria de Santiago, a cognição não é a representação de um mundo pré-dado, independente, mas, em vez disso, é a criação de um mundo”.

É comum ver os alunos fora de sala, com seus professores, em atividades na horta, na farmácia viva, na carpintaria – você estranha essa nomenclatura? Também se vê alunos em grupo, discutindo e implementando seus projetos; alunos pequenos, da Educação Infantil, valorizando a alimentação saudável e o uso de produtos orgânicos, discutindo questões referentes aos cuidados com o ambiente, qualidade de vida, saúde, violência, fome, pobreza, política. (LIMAVERDE, 2015 p. 91)

Dentro da teia curricular, seis projetos conduzem o trabalho da escola 1) O Ser no Social, 2) O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes, 3) O Ser Natureza, 4) O Ser na Tradição, 5) Vigilantes do Planeta e 6) Construindo um Mundo Melhor. Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseado na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Portanto, dentro dessas áreas temáticas, os próprios estudantes selecionam subtemas para desenvolver dentro dos projetos.

A partir daqui vemos como a pedagogia busca materializar os princípios acima descritos como a formação de um estudante consciente e crítico socialmente e ambientalmente. Não iremos nos debruçar no sentido de esmiuçar cada projeto em si mas sim, entender uma intenção geral dos projetos e ver como ele chega a esse fim. A forma de condução dos projetos imita alguns elementos da sociedade como por exemplo a realização de debates, excursões e contatos com os objetos de estudo. Para tal, a escola organiza-se de certa forma como se fosse uma cidade/casa que tem sua horta, seu mercado, sua criação e animais, sua farmácia, a cozinha e outros componentes. Portanto cria um cosmos de atuação para que os educandos tenham a possibilidade de experienciar uma cidadania ou um projeto de cidadania construído coletivamente naquele mesmo espaço a fim de depois transpor para a vida em sociedade. Os

estudantes são incentivados ao desenvolvimento da autonomia os processos em sala de aula tem uma divisão de tarefas clara e uma responsabilização por parte deles, que assumem funções de cuidado, limpeza e organização do seu próprio ambiente - o que se espera, naturalmente, de um adulto funcional.

Outro ponto que fortalece essa intenção se organiza a partir da produção do material didático e do material escolar. Há um cuidado quanto aos materiais escolares, por exemplo, a escola distribuiu um material escolar padronizado a fim de evitar disputas ou discrepâncias entre os estudantes. Considerando que a indústria cultural dispõe de objetos de desejo que fazem a captação do olhar e das vontades das crianças e adolescentes e, que, por vezes, esses materiais assumem valores capitais e sociais diferentes dos princípios da escola, escolhem distribuir um material internamente pensado e produzido pela escola, a fim de evitar desigualdades e sentimentos de insuficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações realizadas durante a visita técnica, a escola organiza suas atividades de forma que o conhecimento emerge de situações reais, contextualizadas, em que o estudante é agente do próprio processo de aprendizagem. A mediação docente se faz pelo diálogo e pela problematização, o que se aproxima da pedagogia freireana. Nesse sentido, a função social da escola é exercida não apenas na transmissão de conteúdos, mas sobretudo na criação de condições para que o aluno compreenda e atue sobre a realidade.

A coleta de dados no site institucional evidencia que os projetos desenvolvidos na escola se orientam pelos princípios da transdisciplinaridade e da sustentabilidade, buscando “uma formação que articule o saber científico, o saber popular e o saber sensível”. Essa tríade permite à escola exercer uma função social que ultrapassa a mera socialização de conhecimentos formais, investindo em práticas de pertencimento e de reconstrução simbólica do mundo. A dimensão ecológica, nesse sentido, é também ética e política. Em termos práticos, observou-se que as atividades escolares estimulam a empatia e a consciência crítica por meio de metodologias que envolvem a escuta ativa, a roda de conversa, o trabalho manual e a integração com a natureza. Os espaços abertos e os ambientes de convivência cumprem papel pedagógico equivalente ao da sala de aula, transformando o cotidiano em cenário de aprendizagem. A própria rotina institucional

reflete o compromisso com a função social da escola: cada aluno é convidado a reconhecer sua participação no grupo e a compreender as implicações éticas das suas ações no coletivo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, sustentada em análise documental, revisão bibliográfica e observação empírica. O objetivo principal foi compreender como a função social da escola se manifesta e se efetiva na Pedagogia Ecossistêmica da Escola Vila, localizada em Fortaleza-CE. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender significados, valores e práticas pedagógicas que não se revelam apenas por meio de dados quantitativos, mas pela interpretação dos discursos, das ações e das relações construídas no ambiente escolar. A escolha pela pesquisa qualitativa sustenta-se, portanto, no universo de categorias de análises presentes no tema, conforme Minayo (2007),

Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2007, p. 21)

O percurso metodológico deu-se em três etapas: 1) Revisão bibliográfica, onde foi o levantamento e estudo de obras que fundamentam a discussão sobre a função social da escola e as bases teóricas da Pedagogia Ecossistêmica. Foram utilizadas como principais referências Limaverde (2015), Caffagni (2024), Larrosa (2002) além de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Essa etapa permitiu a contextualização conceitual e histórica do tema, bem como a identificação de princípios convergentes entre a teoria e a prática observada; 2) Coleta de dados documentais, análise de materiais institucionais disponíveis no site oficial da Escola Vila, incluindo seu Projeto Político-Pedagógico, textos de apresentação e registros de projetos educacionais e, 3) Observação empírica e relatos da visita técnica: realização de uma visita técnica à Escola Vila, promovida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Música – IFCE Campus Itapipoca.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Pedagogia Ecossistêmica desenvolvida pela Escola Vila permitiu compreender que a função social da escola, nesse contexto, ultrapassa a mera transmissão de conteúdos ou a preparação para o mercado de trabalho, como propõem os modelos tradicionais de ensino. A função social, aqui, se concretiza como compromisso ético, estético e ecológico com a formação integral do sujeito e com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. A experiência empírica da visita técnica revelou que a escola se estrutura como um organismo vivo, no qual todos os elementos — alunos, professores, espaços, natureza e comunidade — se inter-relacionam de forma dinâmica. Essa visão sistêmica, que orienta a prática pedagógica, materializa o princípio da interdependência e evidencia o papel da escola como mediadora de experiências significativas. O aprender, na Vila, é indissociável do viver; o conhecimento emerge das relações e do diálogo com o mundo.

Ao adotar metodologias baseadas em projetos, a Escola Vila transforma o processo educativo em um exercício permanente de autonomia, cooperação e responsabilidade coletiva. As atividades integradoras e transdisciplinares permitem que os educandos desenvolvam não apenas competências cognitivas, mas também afetivas e sociais, exercitando desde cedo o senso de pertencimento e de cidadania ativa. Constatou-se que a Pedagogia Ecossistêmica reafirma o papel político da educação, conforme defende Paulo Freire, ao estimular nos sujeitos a capacidade de compreender criticamente a realidade e de agir sobre ela. Nessa perspectiva, a escola cumpre sua função social ao promover uma formação voltada à emancipação e à consciência planetária, reconhecendo o ser humano como parte de um ecossistema de saberes e relações.

Em suma, a Escola Vila demonstra, em mais de quatro décadas de existência, que é possível articular teoria e prática em um modelo educativo inovador, sensível e coerente com as demandas contemporâneas. Sua experiência mostra que a escola pode ser um espaço de transformação individual e coletiva, em que educar significa cuidar — de si, do outro e do mundo. Assim, a função social da escola, na Pedagogia Ecossistêmica, se realiza plenamente: formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a vida em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, 23 dez. 1996.

BATALLOSO, Juan Miguel Navas. **Dimensão Social e Política da Pedagogia Ecossistêmica: Por uma escola solidária**. Fortaleza: Pedagogia Ecossistêmica, 2021.

CAFFAGNI, C. W. do A. **Qual a função social da escola? Reflexões de nuances sociais e políticas a respeito da instituição escolar. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 32, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204250>. Acesso em: [29 de outubro de 2025].

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2007.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

LIMAVERDE, Patricia. **Pedagogia ecossistêmica: educação transdisciplinar da Escola Vila**. Fortaleza: Editora da Vila, 2015. Disponível em: <http://www.escolavila.com.br>. Acesso em: [29 de outubro de 2025].

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, art. 1.1, p. 12-17.